

# ESTADOS ALTERADOS DA CONSCIÊNCIA E O PARAPSIQUISMO

PARAPSYCHISM IN ALTERED STATES OF CONSCIOUSNESS  
ESTADOS ALTERADOS DE CONCIENCIA Y PARAPSIQUISMO

**Gabriel Curan Pontieri**

---

*Especialidade: Xenofrenologia*

## Resumo

Este trabalho analisa aspectos relacionais entre fenômenos parapsíquicos e diversas manifestações da consciência com o objetivo de evidenciar a correlação entre parapercepções e os diferentes estados conscienciais. O estudo foi realizado a partir da revisão bibliográfica de aspectos histórico-culturais e científicos que explicitam a inter-relação entre o parapsiquismo e estados alterados da consciência. O artigo também apresenta contribuições da Xenofrenologia, especialidade conscienciológica que estuda os estados alterados da consciência (xenofrenias), para a compreensão da natureza consciencial e das manifestações parapsíquicas. O estudo conclui que a Xenofrenologia se apresenta com abordagem favorável para a promoção de autoconstatações a respeito do parapsiquismo.

**Palavras-chave:** Mentalsomatologia; Parafenomenologia; Parafisiologia; Parapercepção; Xenofrenia.

## Abstract

This paper analyzes relational aspects between parapsychic phenomena and several consciential manifestations with the objective of showing the correlation between paraperceptions and the different consciential states. The study was carried out based on the literature review of historical-cultural and scientific aspects that exposes the interrelation between parapsychism and altered states of consciousness. The article also presents some contributions from Xenophrenology, a conscienciological specialty that studies altered states of consciousness (xenophrenia), aiming to understand the nature of consciousness and parapsychic manifestations. The study concludes that Xenophrenology presents itself as a favorable approach for the promotion of self-confirmations regarding parapsychism.

**Keywords:** Mentalsomatology; Paraphenomenology; Paraphysiology; Paraperception; Xenophrenia.

## Resumen

Este trabajo analiza aspectos relacionando los fenómenos parapsíquicos y las distintas manifestaciones de la conciencia con el objetivo de mostrar la correlación entre las parapercepciones y los diferentes estados concien- ciales. El estudio fue realizado considerando la revisión bibliográfica de aspectos histórico-culturales y científicos que evidencian la interrelación entre el parapsiquismo y los estados alterados de conciencia. El artículo también destaca la contribución de la Xenofrenología, especialidad concienológica que estudia los estados alterados de conciencia (xenofrenia), para la comprensión de la naturaleza concienal y de las manifestaciones parapsíquicas. Se concluye del estudio que la Xenofrenología se presenta como un enfoque favorable para la promoción de autoconstataciones con respecto al parapsiquismo.

**Palabras clave:** Mentalsomatología; Parafenomenología; Parafisiología; Parapercepción; Xenofrenia.

## INTRODUÇÃO

**Objetivo.** O presente artigo tem por objetivo investigar o surgimento de fenômenos para- psíquicos e parapercepções atreladas a diversos estados alterados da consciência, visando explicitar a estrita relação entre parapsiquismo e as diferentes manifestações da consciên- cia.

**Metodologia.** Este estudo foi desenvolvido por meio da revisão bibliográfica de aspectos histórico-culturais e científicos a respeito da relação entre estados alterados da consciência e parapsiquismo, sendo posteriormente incluídos comentários e análises das evidências re- lacionais, de acordo com o paradigma concienal.

**Desenvolvimento.** A estrutura deste artigo contém 4 seções:

1. Estados alterados da consciência e a Parapercepciologia: aborda a importância da Para- percepciologia no estudo e compreensão de estados alterados da consciência.
2. Aspectos histórico-culturais na relação entre estados alterados da consciência e para- psiquismo: faz análise antropológica a respeito da relação entre as diversas manifestações culturais de estados alterados da consciência e a busca pelo parapsiquismo ao longo da história.
3. Estudo científico de estados alterados da consciência na pesquisa do parapsiquismo: rea- liza retrospecto de abordagens científicas que se utilizaram de estados alterados da consci- ência na tentativa de investigar o parapsiquismo.
4. Contribuições da Xenofrenologia para o estudo e desenvolvimento do parapsiquismo: expõe aspectos e considerações importantes da Xenofrenologia passíveis de qualificar os estudos e o autodesenvolvimento do parapsiquismo.

## I. ESTADOS ALTERADOS DA CONSCIÊNCIA E A PARAPERCEPCIOLÓGIA

**Definição.** Os estados alterados da consciência, também chamados de xenofrenias (Grego: xenos, estranho; phrem, mente), podem ser definidos como quaisquer condições da consciência humana significativamente diferentes do padrão comum da vigília física ordinária (VIEIRA, 2009, p. 202).

**VFO.** Por vigília física ordinária (VFO), entende-se o estado consciencial constituído por um conjunto de características mentais que, atuando em conjunto, delimitam a maneira comum e habitual de se experimentar e vivenciar a realidade.

**Causas.** O surgimento de diferentes estados conscienciais podem ser atribuídos a agentes físicos, fisiológicos, psicológicos, farmacológicos ou, de acordo com o paradigma consciencial, também parapsíquicos.

**Estados.** Com isso, compreende-se por estados alterados da consciência condições como sono, sonho, devaneio, transe, histeria, êxtase, estados meditativos, estados induzidos por drogas, projeções conscientes, entre outras condições, sejam espontâneas ou induzidas, naturais ou patológicas.

**Multidisciplinaridade.** Diversas áreas do conhecimento têm estudado os estados alterados da consciência sob diferentes perspectivas, como os campos da História, Filosofia, Antropologia Cultural, Medicina, Psicologia, Neurociências, Parapsicologia, entre outras especialidades.

**Neociências.** Mais recentemente, a Projeciologia e a Conscienciologia surgem incluindo em seu campo de estudo a Xenofrenologia, especialidade que pesquisa os estados alterados da consciência (xenofrenias), buscando integrar os conhecimentos das demais áreas sobre o assunto com os da Parafenomenologia, mais especificamente, da Parapercepciologia.

**Parapercepciologia.** Tanto a Parafenomenologia, especialidade da Conscienciologia, quanto a Parapercepciologia, seu subcampo, investigam as decorrências do parapsiquismo, este entendido como a condição da consciência capaz de vivenciar percepções além dos sentidos do corpo físico (parapercepções).

**Xenofrenologia.** Dessa maneira, o objetivo da Xenofrenologia é investigar, sob o paradigma consciencial, as relações dos estados alterados da consciência com a ocorrência de parapercepções, considerando, além da neurofisiologia, a parafisiologia dos demais veículos de manifestação da consciência, também associada às alterações na vigília física ordinária.

**Realidade.** Muitos estados considerados alterados de consciência são, na verdade, experiências parapsíquicas, parafisiológicas, intimamente correlacionadas à realidade multidimensional e à natureza holossomática da consciência, porém, ainda não plenamente compreendidas ou pouco exploradas pela ciência convencional.

**Paradigma.** O campo de estudo citado emerge como necessidade diante de diversos relatos subjetivos e evidências de fenômenos, pelos mais diversos povos e culturas ao longo da História, que aparentemente transcendem as leis da biologia estabelecidas pelo paradigma científico convencional.

**Decorrências.** Ao estudar as alterações da fisiologia cerebral e da parafisiologia do paracérebro, bem como as manifestações mentaisomáticas, os estudos da Xenofrenologia contribuem para a ampliação da investigação acerca da estrutura, das características e dos atributos da consciência, auxiliando, portanto, na expansão da compreensão acerca da natureza consciencial.

## II. ASPECTOS HISTÓRICO-CULTURAIS NA RELAÇÃO ENTRE ESTADOS ALTERADOS DA CONSCIÊNCIA E PARAPSIQUISMO

**Inerência.** Os estados alterados da consciência são intrínsecos à natureza do ser humano. Isso é evidenciado, principalmente, a partir dos estados diariamente gerados como mecanismos fisiológicos evolutivamente estabelecidos na espécie, a exemplo do estado de sono natural e das condições a ele relacionadas, como os sonhos, pesadelos, hipnagogia e hipnopompia.

**Indução.** Contudo, além dos estados alterados de surgimento espontâneo, que também podem ser provocados por condições adversas, a exemplo de jejum prolongado ou oscilações térmicas, diversos outros mecanismos de alteração consciencial foram amplamente explorados e induzidos pelos seres humanos desde as sociedades mais primitivas (USTINOVA, 2011, p. 46).

**Pré-história.** Evidências a partir da neuropsicologia das imagens visuais que surgem em estados alterados e de trabalhos antropológicos com comunidades contemporâneas que praticam a pintura rupestre sugerem que as primeiras manifestações artísticas encontradas em cavernas, como padrões geométricos e espirais, foram amplamente influenciadas por visões entópticas comuns a certos estados alterados de consciência (GARCIA-ROMEU & TART, 2013, p. 124).

**Sociedades tribais.** Além disso, rituais e práticas que empregam alguma forma de estado alterado estão amplamente presentes desde as manifestações culturais mais antigas, especialmente as identificadas como xamânicas (GROF, 1994, p. 27-28).

**Xamanismo.** Por Xamanismo pode-se entender uma família de tradições cujos praticantes (xamãs) voluntariamente entram em estados alterados da consciência para vivenciar experiências parapsíquicas que os auxiliem a servir sua comunidade. Esses mecanismos variam desde rituais com música, dança e ingestão de substâncias psicoativas até maneiras espon-

tâneas de entrar em transe parapsíquico e projetar-se do soma (SCHNEIDER, 2018, p. 85-90).

**Parapsiquismo.** Embora o xamanismo esteja presente apenas em algumas culturas contemporâneas, ele foi predominante nas manifestações tribais antigas em todos os continentes e, talvez, seja uma das primeiras formas de institucionalização dos estados alterados da consciência para a promoção do parapsiquismo, evidenciando desde cedo uma relação na indução de parafenômenos com tais estados.

**Transe Parapsíquico.** Das manifestações parapsíquicas mais relacionadas aos estados alterados destaca-se o transe parapsíquico, uma vez que múltiplas maneiras de alterar a consciência já foram exploradas ao longo da história a fim de promover a semipossessão interconsciencial. A descoincidência dos veículos de manifestação, condição provocada por muitas xenofrenias, predispõe a instauração do transe parapsíquico e a consequente superveniência do fenômeno de semipossessão (GONZALEZ, 2002. p. 78).

**Pitonisas.** Pode ser citado, como exemplo, a maneira que as pítias (ou pitonisas, como eram chamadas algumas das sacerdotisas na Grécia Antiga) utilizavam para entrar em transe parapsíquico no templo do Oráculo de Delfos. Investigações arqueológicas contemporâneas na região do templo evidenciaram fissuras geológicas que emanavam gases cujo principal composto era o etileno, substância capaz de alterar a consciência. Esses achados condizem com registros antigos que relatavam as pítias manifestando “deuses” após inalarem vapores em câmeras fechadas. Também foram encontrados registros da utilização de queima da folha de loureiro, cânhamo e outras ervas (SCHNEIDER, 2018, p. 200).

**Relatos.** Numerosos relatos como esses podem ser encontrados em registros históricos de diversas culturas, sejam orientais, sejam ocidentais, a exemplo dos povos pré-colombianos, do druidismo celta, do Egito Antigo e dos chineses (SCHNEIDER, 2018).

**Práticas.** A música e a dança, possivelmente as manifestações mais presentes em todas as culturas, também eram — e ainda são — amplamente utilizadas como agentes indutores, físicos e psicológicos, de estados alterados da consciência. Os sons rítmicos, como batuques e cânticos sincronizados, associados a movimentos corporais, interferem na atividade bioelétrica de zonas motoras e sensoriais do cérebro. Uma das práticas ritualísticas comum é aumentar progressivamente o volume e a cadência dos ritmos e movimentos até promover a descoincidência holossomática e o estado de transe parapsíquico (GONZALEZ, 2002. p. 80).

**Projeção.** Não raro, os métodos que tinham por objetivo alterar a consciência, como os rituais já relatados, provocavam a descoincidência total de veículos de manifestação, promovendo o fenômeno da projeção da consciência, também amplamente descrito em relatos antigos (SCHNEIDER, 2018, p. 85-90). Este parafenômeno é gerador dos estados de projeção consciente, semiconsciente e inconsciente, que também são considerados xenofrenias.

**Oriente.** Outros estados alterados da consciência intimamente relacionados a parapercep-

ções e ao parapsiquismo são as expansões de consciência, que foram e ainda são bastante almejadas em culturas orientais, por exemplo, através de práticas meditativas que visam à introspecção e à conexão com o momento presente (GARCIA-ROMEY & TART, 2013, p. 125-126).

**Cosmoconsciência.** O parafenômeno de expansão máxima da consciência, conhecido na Conscienciologia por cosmoconsciência, por exemplo, foi chamado de satori ou kensho no zen-budismo; de moksha no hinduísmo; Tao absoluto no taoísmo; fana no sufismo; e samadhi na prática iogue (WHITE, 1997, p. 11). Diversas personalidades históricas também relatam possíveis experiências de cosmoconsciência, a exemplo do filósofo neoplatônico Plotino de Licópolis (205-270 e.c.), do cientista inglês Francis Bacon (1561-1626) e de Siddhartha Gautama (563-483 a.e.c.), conhecido como Buda (BUCKE, 1997, p. 82).

**Mentalsoma.** Todos esses conceitos e relatos referem-se a um estado mental radicalmente diferente da maneira habitual de perceber a realidade, com transcendência do espaço, do tempo e da percepção de si (WHITE, 1997, p. 11). Torna-se evidente que tal fenômeno acontece a partir de estímulos profundos no corpo mental da consciência, levando a ter parapercepções próprias da dimensão mentalsomática.

**Evidências.** Essa grande variedade de manifestações culturais acerca das alterações de consciência, das mais básicas às mais raras e complexas, evidencia a universalidade e inerência da necessidade humana de vivenciar outras formas de manifestação da consciência diferentes da vigília física ordinária.

**Transcendência.** Dentre as motivações que justificam a busca por manifestações conscienciais além do estado desperto comum, surge a necessidade explícita de transcendência, isso é, a demanda por experiências além da realidade material. Isso inclui o contato com as dimensões mais sutis de manifestação da consciência, principalmente por meio das parapercepções, visando ao contato com as dimensões de origem de toda conscienciação.

**Recursos.** Durante essa busca, indivíduos recorrem a diversas maneiras mais acessíveis para alterar a mente, como uso de substâncias, trabalhos de respiração, jejuns, repetição de movimentos, entre outros modos já citados previamente.

**Espontaneidade.** Fato é que o parapsiquismo desenvolvido de maneira natural, por meio da volição, é a alternativa mais evolutiva para as alterações de consciência, pois estimula mecanismos parafisiológicos provenientes do próprio potencial endógeno da consciência, dispensando muletas exógenas que condicionam e impedem o desenvolvimento parapsíquico espontâneo.

**Crédito.** Contudo, é inegável que a utilização de artifícios auxiliou os povos, durante milênios, a desbravarem as potencialidades da mente e as manifestações do parapsiquismo, tornando um terreno fértil para se começar a estudá-las de forma técnica e desenvolvê-las por meio de alto nível metodológico.

### III. ESTUDO CIENTÍFICO DE ESTADOS ALTERADOS DA CONSCIÊNCIA NA PESQUISA DO PARAPSIQUISMO

**Iluminismo.** Podemos considerar o início de estudo mais técnico a respeito dos estados alterados da consciência e do parapsiquismo a partir do século XVIII e XIX, principalmente com o advento do Iluminismo europeu, que preparou o contexto de maior liberdade para se construir o conhecimento (ETZEL & WINKELMAN, 2011, p. 90).

**Mesmerismo.** A escola terapêutica conhecida como Mesmerismo, fundada durante o Iluminismo, baseou-se em princípios propostos pelo médico austríaco Franz Anton Mesmer (1734-1815). Seus conceitos trouxeram grande debate científico acerca da existência de fenômenos parapsíquicos, principalmente relativo àqueles associados às suas técnicas curativas, que envolviam, sobretudo, a ideia de transmissão de bioenergias (SCHNEIDER, 2018 p. 419).

**Hipnose.** Mesmer deparou-se com o estado de transe hipnótico em suas sessões de energização, denominando-o como “sono crítico”, possibilitando que seus discípulos utilizassem essa indução para provocar parafenômenos (SCHNEIDER, 2018 p. 429). Sua descoberta do transe hipnótico influenciou diversos outros pesquisadores à exploração de alterações mentais, a exemplo do Marquês de Puységur (1751-1825), considerado um dos pioneiros nas pesquisas de fenômenos parapsíquicos associados a estados alterados da consciência (SCHNEIDER, 2018, p. 430).

**Século XIX.** A segunda metade do século XIX é marcada no estudo dos estados alterados da consciência principalmente pelo surgimento da Metapsíquica, uma disciplina criada pelo médico e pesquisador Charles Robert Richet (1850-1935), com o objetivo de investigar os parafenômenos que vinham ganhando divulgação com o advento do movimento do Espiritualismo Moderno, especialmente a mediunidade (SCHNEIDER, 2018 p. 479).

**Transe.** Ao pesquisarem metodologicamente a mediunidade, diversos estudiosos da Metapsíquica divulgaram, de maneira menos mística, o estado de transe parapsíquico e o fenômeno da semipossessão interconsciencial. As experiências prévias com o transe hipnótico, resultantes do Mesmerismo, fizeram com que as novas divulgações impactassem menos o público intelectualizado, que já tinha familiaridade com o emprego de estados alterados de consciência. (SCHNEIDER, 2018 p. 442).

**William James.** Entre os pesquisadores da Metapsíquica, o médico e filósofo William James (1842-1910), considerado também um dos pioneiros da psicologia moderna, dedicou anos à pesquisa da mente e de suas manifestações, sendo um dos maiores nomes na pesquisa das experiências parapsíquicas relacionadas a estados alterados da consciência (PRACIANO, 2015).

**Contribuições.** Uma das grandes contribuições de William James para esses estudos foi tra-



zer a pesquisa científica para o campo da autoexperimentação, relatando suas experiências empíricas em primeira pessoa e fornecendo um terreno fértil para esse tipo de abordagem (GARCIA-ROMEU & TART, 2013, p. 126).

**Experiências.** Durante diversas experiências pessoais, sobretudo a partir dos efeitos de substâncias psicoativas e anestésicas, James relata ter vivenciado estados de expansão da consciência, descrevendo sensações de “intensa iluminação metafísica”, “unificação” e de “revelação”, evidenciando possíveis experiências parapsíquicas (JAMES, 1972, p. 367-370; PRACIANO, 2015).

**Consequências.** De diversas maneiras, seus trabalhos contribuíram para uma nova abordagem científica no estudo da mente e da consciência, distanciando-se da visão de mundo materialista e orientando-se à reintegração da subjetividade na abordagem dos estados alterados da consciência (GARCIA-ROMEU & TART, 2013, p. 126).

**ASPR.** Tais vivências notoriamente influenciaram James a tornar-se um dos pesquisadores científicos do parapsiquismo, sendo um dos fundadores da American Society for Psychical Research (ASPR), organização estadunidense dedicada ao estudo de fenômenos parapsíquicos, derivada da então Society for Psychical Research (SPR) do Reino Unido, da qual James tornou-se presidente mais tarde (SCHNEIDER, 2018 p. 484 e 493).

**Richard Bucke.** Outro pesquisador que contribuiu para o entendimento de parafenômenos em alguns estados alterados de consciência foi o psiquiatra canadense Richard Maurice Bucke (1837-1902). Em seu livro *Cosmic Consciousness: A Study in the Evolution of the Human Mind*, publicado em 1901, Bucke realizou importante estudo a respeito da potencialidade transcendental da mente humana a partir da descrição de suas próprias experiências com a ocorrência de cosmoconsciência, associado a metodologia de pesquisa exaustiva na literatura acerca do mesmo fenômeno (SCHLOSSER, 2018, p. 135).

**Parapsicologia.** As pesquisas metodológicas de estados alterados da consciência e do parapsiquismo ganharam espaço nas investigações científicas na primeira metade do século XX, dando origem à Parapsicologia, uma disciplina que surge com o objetivo de ser um ramo da Psicologia destinado aos estudos de fenômenos parapsíquicos e suas implicações para a compreensão da mente humana (SCHNEIDER, 2018, p. 605).

**Charles Tart.** O parapsicólogo Charles T. Tart (1937-), considerado o maior divulgador científico dos estados alterados da consciência, também é um dos pioneiros das pesquisas científicas das projeções da consciência, sendo um de seus experimentos o marco inicial do Período Laboratorial da Projeciologia (VIEIRA, 2009, p. 74).

**Antologia.** Tart popularizou o termo Altered States of Consciousness, criado por Arnold Ludwig (1933-), ao publicar obra de mesmo título que compilava os principais trabalhos científicos sobre o assunto até o momento, inclusive o original de Ludwig (TART, 1972, p.



11-24). Essa antologia ainda é considerada uma das principais obras sobre a temática até os dias atuais.

**Psicodélicos.** A partir de meados do século XX, as substâncias denominadas psicodélicas chamaram a atenção de médicos, cientistas e parapsicólogos do mundo todo por terem apresentado, em estudos preliminares, uma capacidade de gerar experiências transcendentais com enorme potencial terapêutico para diversos transtornos (GROF, 2015, p. 232-246). Algumas dessas substâncias já eram conhecidas e utilizadas pela humanidade há milênios em contextos ritualísticos justamente pela sua propriedade alteradora da consciência.

**Experiências.** Os efeitos provocados por tais substâncias podem promover uma variedade de estados mentais, havendo relatos desde experiências subjetivas extremamente desagradáveis até êxtases transcendentais, sendo essa pluralidade fruto de combinações de diversas variáveis biológicas, psicológicas, ambientais e bioenergéticas.

**Descoincidência.** No passado, muitas dessas substâncias eram utilizadas com o objetivo de promover a descoincidência dos veículos de manifestação e parapercepções. Em 1971, Charles Tart conduziu uma pesquisa científica com 150 pessoas que tiveram experiências psicodélicas, em que 44% relataram ter tido projeções conscientes (VIEIRA, 2009, p. 962). Esses dados fortalecem a ideia de que tais substâncias podem favorecer a ocorrência de experiências parapsíquicas, porém, essas geralmente são mescladas com alucinações e devaneios suggestionados pela intensa atividade imaginativa gerada, o que prejudica a constatação confiável das ocorrências parapsíquicas.

**Stanislav Grof.** Um dos principais pesquisadores dos efeitos da psicodelia em âmbito psicoterápico foi o psiquiatra checo Stanislav Grof (1931-). Embora suas pesquisas clínicas tenham sido prejudicadas pela popularização do uso recreativo das drogas, que culminou em proibições na década de 70, Grof ficou convencido de que tais estados manifestavam fortes indícios de que a consciência era algo que transcendia o cérebro (GROF, 1987, p. 35-36).

**Neologismo.** A constatação de alguns desses estados levou Grof a cunhar o termo holotrópico, que significa, literalmente, “orientado na direção do todo”. Este neologismo foi utilizado para separar categoria especial de estados alterados que ele denominou de estados de consciência holotrópicos (GROF, 2015, p. 37-38).

**Holotrópico.** O objetivo desta palavra era categorizar o espectro de estados em que os limites espaço-temporais do ego eram transcendidos, recuperando, em tese, a identidade completa. Sua ideia baseava-se na hipótese de que a vigília física ordinária representa estado fragmentado, em que os indivíduos se identificam apenas com uma pequena fração de quem realmente são (GROF, 2015, p. 38-39). Podemos entender as experiências holotrópicas como possíveis parapercepções mentaissomáticas, nas quais as consciências podem ter acesso à unicidade do cosmos e à Holomemória.

**Contribuição.** Sua busca por estados alterados da consciência continuou por meio de outras técnicas, como a Respiração Holotrófica por ele desenvolvida, que combina trabalhos de respiração inspirados em técnicas orientais com música estimuladora (GROF, 1994, p. 34-36). Suas pesquisas ajudaram a popularizar os potenciais transcendentais desses estados, tendo contribuído ativamente para o desenvolvimento da Psicologia Transpessoal (GROF, 2015 p. 21).

**Psicologia Transpessoal.** A Psicologia Transpessoal é forma de sincretismo teórico que abrange conteúdos de diversas escolas da Psicologia, como as teorias de Abraham Maslow (1908-1970), Carl G. Jung (1875-1961), Viktor Frankl (1905-1997) e Ken Wilber (1949-). O grande diferencial desta escola é ter como objeto de estudo a Consciência e seus estados alterados, resgatando diversos recursos técnicos orientais, como a meditação, os trabalhos de respiração e relaxamento (GARCIA-ROMEY & TART, 2013, p.121-122).

**Dificuldade.** Embora esses trabalhos tenham contribuído para a difusão da pesquisa de estados alterados da consciência e de experiências parapsíquicas, a Psicologia Transpessoal enfrenta grandes desafios justamente por não conseguir adequar diversas pesquisas sobre parafenômenos sem recorrer a conceitos místicos, uma vez que o paradigma convencional rejeita o parapsiquismo.

**Conscienciologia.** Com a proposta da Projeciologia e, mais tarde, da Conscienciologia, o médico e parapsíquico Waldo Vieira (1932-2015) propõe campo de estudo inovador, assentado em novo paradigma e composto por metodologia epistemológica singular fundamentada na descrença e na autoexperimentação. Assim, é fomentado campo de estudo em que a subjetividade, tão importante para as investigações acerca da mente e da consciência, encontra lugar nas pesquisas.

#### **IV. CONTRIBUIÇÕES DA XENOFRENOLOGIA PARA O ESTUDO E DESENVOLVIMENTO DO PARAPSIQUISMO**

**Definição.** A Xenofrenologia é a especialidade da Conscienciologia que estuda os estados alterados da consciência (xenofrenias), isso é, qualquer manifestação consciencial diferente da vigília física ordinária (VFO).

**VFO.** A atribuição da vigília física ordinária como referência para os diversos estados conscienciais deve-se ao fato dessa apresentar-se como estado padrão na maior parte do tempo, estabelecendo critérios subjetivos de comparação com outras manifestações mentais momentâneas, induzidas ou surgidas espontaneamente.

**Características.** São diversas as características conscienciais que determinam a vigília física ordinária dentre elas: lucidez; inteligência; memória; imaginação; juízo crítico; raciocínio

lógico; emocionalidade; linguagem; atenção; noção espaço-temporal; percepções; parapercepções; vontade; autoidentificação; senso de coesão íntima; e sensação de contato com a realidade.

**Mecanismo.** Em geral, o mecanismo de surgimento de um estado consciencial deve-se a uma alteração temporária em pelo menos uma das características mentais que compõe o padrão da VFO, suficientemente considerável a ponto de modificar a maneira como o indivíduo percebe a si mesmo e a realidade, variando desde a inconsciência até a cosmoconsciência.

**Predominância.** Além disso, essa alteração geralmente ocasiona a predominância funcional de um atributo consciencial específico sobre outros (VIEIRA, 2009, p. 202). Por exemplo, no estado hipnagógico, a imaginação sobrepõe-se ao raciocínio e, durante o sonho, o inconsciente predomina sobre a vontade.

**Padrões.** Quando essas alterações promovem outros padrões mentais que podem ser empiricamente reconhecidos e reproduzidos, tem-se, então, os estados alterados da consciência já identificados, a exemplo dos estados de sono, sonho, letargia, transe hipnótico, transe parapsíquico, devaneio fantasioso, entre outros.

**Vias.** Os estados alterados da consciência podem ser empiricamente verificados por 3 vias:

- 1. Percepção alheia:** constatação de padrão completamente diferente na expressão do indivíduo observado, como letargia, coma, transe parapsíquico, entre outros;
- 2. Tecnologias:** registro da atividade cerebral do indivíduo por meio de neuroimagens e de ondas cerebrais medidas pelo eletroencefalograma (EEG), próprios de instrumentos tecnológicos, como estado adormecido, onírico, meditativo, transe hipnótico e outros;
- 3. Experiência subjetiva:** autopercepção de significativa mudança nas características mentais e nos atributos da consciência, como estado de êxtase, projeção consciente, cosmoconsciência e outros.

**Necessidade.** A estrutura de manifestação do estado da VFO foi sendo estabelecida durante anos de evolução da espécie, tornando-se necessária para a sobrevivência intrafísica da consciência ao manter características e mecanismos que tivessem maior valor imediato para a garantia da segurança e perpetuação da espécie.

**Manifestações.** Segundo a Conscienciologia, a VFO não passa de uma dentre diversas outras manifestações legítimas da consciência, considerada até mais limitada com relação aos atributos conscienciais quando comparadas a outros estados expandidos da consciência. Esta limitação deve-se justamente ao restringimento intrafísico da manifestação mentalso-mática determinado pelo cérebro.

**Núcleo.** Por isso, torna-se importante que o experimentador de estados alterados da consciência investigue o possível núcleo da experiência vivenciada, pois esse varia de fenômeno

para fenômeno, podendo ocorrer no cérebro do soma, no paracérebro do psicossoma ou no próprio mentalsoma.

**Parapsiquismo.** O parapsiquismo pode ser explicitado justamente a partir de estados alterados da consciência. Fato é que, segundo Waldo Vieira, “os estados alterados da consciência permitem o aparecimento da quase totalidade dos fenômenos parapsíquicos” (VIEIRA, 2009, p. 202).

**Correlação.** Portanto, pode-se estabelecer que o parapsiquismo, quando não já incorporado à manifestação constante da conscin, é fruto de xenofrenias, pois grande parte destas, na verdade, surgem justamente por estarem correlacionadas a padrões específicos de descoincidência dos veículos de manifestação (holossoma), um mecanismo natural e parafisiológico que predispõe parapercepções (VIEIRA, 2009, p. 257).

**Consideração.** É possível inferir que o padrão médio da VFO se modifica ao longo da Escala Evolutiva das Consciências, uma vez que o parapsiquismo é integrado na manifestação habitual de consciências mais evoluídas, ampliando os próprios padrões referenciais, que passam a englobar as parapercepções aos atributos conscienciais de maneira comum.

**Realidade.** Contudo, no atual nível evolutivo da maior parte das conscins do planeta, as parapercepções ainda não são admitidas ao modo de sexto sentido constante, sendo considerados os fenômenos parapsíquicos como o resultado de estados alterados da consciência.

**Desafio.** Nesse contexto, a vivência de xenofrenias traz consigo um dos maiores obstáculos: a diferenciação dos estímulos autopsíquicos dos heteropsíquicos (VIEIRA, 2009, p. 203). Isso significa a capacidade de diferenciar se o que a consciência está percebendo provém dela mesma, se é representação sua, de origem interna, como o sonho, o devaneio, a alucinação, a imaginação, ou se existe de fato e é proveniente da realidade externa a ela própria, física (percepções) ou extrafísica (parapercepções).

**Habilidades.** Por isso, durante o desenvolvimento parapsíquico, a teática, o discernimento e a autocrítica tornam-se extremamente importantes e necessários para, por exemplo, diferenciar uma alucinação de uma clarividência ou um sonho de uma projeção.

**Exercício.** Além disso, uma vez reconhecida a existência do parapsiquismo, cabe às conscins o exercício de desenvolvê-lo sem perder a lucidez, a fim de resgatar a interação com as demais dimensões mais sutis de manifestação consciencial e voltar para o estado de vigília com rememoração plena da experiência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Evidência.** A existência de parapsiquismo em diversos estados alterados da consciência fizeram com que esses fossem amplamente explorados ao longo da história, seja nas mani-

festações culturais, seja na pesquisa científica, a fim de se compreender mais profundamente a natureza da consciência humana.

**Constatação.** Para que a realidade do parapsiquismo possa ser amplamente compreendida, a abordagem holossomática, multidimensional e bioenergética nas manifestações da consciência deve estar bem estabelecida. Por isso, a Xenofrenologia, ao considerar tais realidades, além da autoexperimentação e da subjetividade, favorece as autoconstatações a respeito do parapsiquismo.

**Questionamento.** Você, leitor ou leitora, já explorou as inter-relações entre estados alterados da consciência e parapsiquismo?

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. BUCKE, Richard M. Da Consciência de Si Mesmo à Consciência Cósmica. *In*: WHITE, John (Org). **O Mais Elevado Estado da Consciência**. 10ª ed. São Paulo, SP: Pensamento, 1997. p. 82.
02. ETZEL, Cardeña; ALVARADO, Carlos S. Altered Consciousness from the Age of Enlightenment Through Mid-20th Century. *In*: ETZEL, Cardeña; WINKELMAN, Michael (Eds.). **Altering Consciousness: Multidisciplinary Perspectives**. Vol. 1: History, Culture, and the Humanities. Santa Bárbara, CA: Praeger, 2011. p. 90.
03. GARCIA-ROMEU, Albert P.; TART, Charles T. Altered States of Consciousness and Transpersonal Psychology. *In*: FRIEDMAN, Harris L.; HARTELIUS, Glenn (Eds.). **The Wiley-Blackwell Handbook of Transpersonal Psychology**. Willey-Blackwell, 2013. p. 121 e 124-126.
04. GONZALEZ, Gabriel. Transe Parapsíquico. **Conscientia**, v. 6, n. 3, jul.-set., 2002. p. 78 e 80.
05. GROF, Stanislav. **Além do Cérebro: nascimento, morte e transcendência em psicoterapia**. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 1987. p. 35 e 36.
06. GROF, Stanislav. **Cura Profunda: A Perspectiva Holotrópica**. Rio de Janeiro, RJ: Numina, 2015. p. 21, 37-42 e 232-246.
07. GROF, Stanislav; BENNETT, Hal Zina. **A Mente Holotrópica: novos conhecimentos sobre psicologia e pesquisa da consciência**. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 1994. p. 27, 28 e 34 -36.
08. JAMES, William. Subjective Effects of Nitrous Oxide. *In*: TART, Charles T (Ed.). **Altered States of Consciousness: A Book of Readings**. 2a ed. New York, NY: Doubleday Anchor Books, 1972. p. 367-370.
09. PRACIANO, Ronney C. F. William James e os Estados Alterados da Consciência. **Revista Eletrônica de Filosofia**, v. 12, n. 2, jul.-dez., 2015. p. 242-253.
10. SCHLOSSER, Ulisses. **Expansão de Consciência: Hipótese Paracognitiva sobre a Correspondência entre Parapercepção e Imaginação**. **Conscientia**, v. 22, n. 2, abr.-jun., 2018. p. 135.
11. SCHNEIDER, João Ricardo. **História do Parapsiquismo: Das sociedades tribais à Cons-**

cienciologia. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2019. p. 85-90, 200, 419, 429, 430, 442, 479, 484, 493 e 605.

12. TART, Charles T (Ed.). **Altered States of Consciousness: A Book of Readings**. 2a ed. New York, NY: Doubleday Anchor Books, 1972. p. 11-24.

13. USTINOVA, Yulia. Consciousness Alteration Practices in the West from Prehistory to Late Antiquity. *In*: ETZEL, Cardena; WINKELMAN, Michael (Eds.). **Altering Consciousness: Multi-disciplinary Perspectives**. Vol. 1: History, Culture, and the Humanities. Santa Bárbara, CA: Praeger, 2011. p. 46.

14. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**. 10ª ed. rev. e aum. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2009. p. 74, 202, 203, 257 e 962.

15. WHITE, John (Org). **O Mais Elevado Estado da Consciência**. 10ª ed. São Paulo, SP: Pensamento, 1997. p. 11.

## Gabriel Curan Pontieri

---

Acadêmico de medicina;

Voluntário da Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica - Comunicons e da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.

*E-mail*: gabriel.curan@hotmail.com